

Questão 01:

Como ponto de partida, deve-se considerar a educação como um processo que possui uma intencionalidade e para que, de fato, se materialize, é importante que o planejamento, em suas múltiplas facetas e especificidades, esteja presente não apenas enquanto formalidade no produto final, mas enquanto processo dialógico, coletivo, crítico e permeado pela reflexão e avaliação.

Deste modo, sendo a escola um dos principais locais de formação para a cidadania, onde as concepções de mundo e de consciência social são estruturadas, onde a diversidade, em seus múltiplos aspectos, é promovida, onde há circulação e consolidação de valores, e, também, o local de constituição de sujeitos sociais e do desenvolvimento de práticas pedagógicas, o planejamento curricular é essencial ao possibilitar ao docente, a partir ~~do~~ do conhecimento da realidade em que está inserido, e em colaboração com a comunidade escolar, pensar e estruturar elementos que promovam as aprendizagens e o desenvolvimento de um projeto educativo.

O planejamento curricular deve, portanto, ser construído e constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuir para construir a identidade dos estudantes. Isso implica em "utilizar métodos, estratégias e recursos do ensino que melhor atendem às suas características cognitivas e culturais" (BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013, p. 113).

Para que esse processo se desenvolva é necessário o exercício da participação, da autonomia e da autoria de todos os indivíduos envolvidos, em um movimento constante de reflexão crítica sobre a prática. Educador e educandos são igualmente sujeitos nesse processo, pois, como afirma Paulo Freire, em seu livro Pedagogia

gia da Autonomia, "nas condições de um verdadeiro aprendizado as edu-
candas vão se transformando em reais sujeitos da construção e
da reconstrução do saber ensinado" (FREIRE, 1996, p.20), mas para
a materialização/concretização desse processo, é necessário que
ocorra um planejamento ~~educacional~~ curricular em que o docente,
a partir do conhecimento da realidade escolar, e em diálogo com
seus pares, vislumbre nesse planejamento um elemento que o
auxilie ~~na prática~~ em sua prática.

O planejamento curricular se materializa, também, nas estratégias
desenvolvidas pelo docente: por exemplo, um único tipo de atividade
dificilmente atingirá todas as objetivos curriculares ~~se~~ traçados pelo
professor, por isso, é comum observar que ele procura variar as
técnicas, escolhendo-as em função das características e das neces-
sidades dos próprios alunos; isso significa que não basta selecionar boas
técnicas, mas dar atenção ao modo como elas são propostas e
como são realizadas. Estes aspectos dão o caráter dinâmico do
planejamento curricular, e ressaltam a sua relevância no trabalho docente.

Assim, se faz importante pensar a educação enquanto seu
compromisso no desenvolvimento social e emocional de todas as
que estão envolvidas no processo de planejamento curricular e em
sua materialização no processo ensino-aprendizagem, pois "embora dife-
rentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar,
e quem é formado forma-se e se forma ao ser formado"
(FREIRE, 1996, p.23). Tal afirmação traz a implicação que planeja-
mento curricular é também processo de formação, onde professor
e aluno, mediados por um caminho dialógico, tornam-se co-criadores
do aprendizado, pois nesta concepção, o ensino não é uma trans-
ferência de conhecimentos, mas criação de possibilidades para a
própria produção e construção do conhecimento. Desta maneira, a gestão
curricular realizada pelo professor implica em uma constante
(re) construção do planejamento curricular, que como mencionado
anteriormente, é dinâmico.

Questão 02:

Uma tensão que cerca o processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola é apresentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) como transposição didática, que é a mudança do conhecimento de diferentes áreas transformado em conhecimento escolar. Tal aspecto se configura em tensão porque, na sociedade contemporânea o conhecimento é produzido constantemente e em diferentes áreas do conhecimento em uma velocidade surpreendente e muitas vezes a escola não consegue acompanhar por diversos fatores (até mesmo estruturais, como por exemplo o fato de muitas escolas não possuírem um laboratório de ciências) ou quando ocorre também, não necessariamente de maneira clara e declarada, uma seleção e/ou valorização de certos conhecimentos em detrimento de outros. No cenário político educacional brasileiro é possível ver também como esse ponto de tensão se faz presente, através de um movimento educacional em curso, ~~se~~ evidenciado, por exemplo, com a Reforma do Ensino Médio, atribuindo-lhe uma dimensão estritamente técnica, com princípios, nortes e fins ainda um pouco inseridos para a sociedade como um todo.

Um segundo ponto de tensão a ser considerado é a questão da diversidade, em seu caráter inter, pluri e multi-cultural; este é um ponto de tensão e também de resistência em diferentes esferas. Não se pode negar avanços nessa área, mas ainda é um espaço de conflitos. Considerando que o acesso ao conhecimento escolar tem a função de desenvolver habilidades intelectuais, mas também criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade e que a cultura é constitutiva dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, a escola não pode se eximir de responsabilidade. ~~em~~ de trazer para dentro do seu espaço debates e reflexões, em diálogo com os conhecimentos trabalhados, temas como diversidade sexual e de gênero, diferentes tipos de preconceito

presentes na sociedade. (preenchemos estes que alguns alunos podem ter sido vítimas ou mesmo autores), diferentes tipos de desigualdade, e Assim, percebe-se que a temática da diversidade ainda é um ponto de tensão a ser enfrentado.

O terceiro ponto do tensão refere-se a grupos e movimentos que tentam tirar da escola seu caráter/missão/papel crítico e reflexivo, como o Movimento Escola Sem Partido, que visa transformar as escolas em locais onde não ocorra debate de ideias e que alunos e professores não possam exercer a democracia dialógica e dialética de seus pontos de vista ideológicos. Considerando o que está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013), ao abordar os conhecimentos escolares como conjunto de conhecimentos que a escola seleciona e transforma, no sent. do de torná-los passíveis de serem ensinados e servirem de elementos para a formação ética, estética e política do aluno, não se pode pensar em uma seleção que não promova o debate crítico, a reflexão crítica de indivíduos que estão na sociedade e devem exercer seu ~~dever~~ espírito crítico-reflexivo que se forma também na escola.

Questão 03:

Como primeira condição para o processo de planejamento e avaliação escolar destaca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto expressão do compromisso social e que viabiliza a relação transformadora entre escola, universidade e sociedade. A associação entre esses três elementos se constitui como eixo desdobrador do próprio processo de ensino. O ensino se refere ao processo de construção do saber, com apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade; a pesquisa é o processo de materialização do saber a partir da produção de novos conhecimentos baseados nas questões emergentes da prática

social; é a extensão e o processo educativo, cultural e científico, de intervenções nos processos sociais e identificação de questões da sociedade. Nessa tripla tem-se a escola inclusiva, sensível às diferentes necessidades educacionais específicas, e a diversidade permeada pela concepção de que uma escola inclusiva não é apenas aquela que recebe os alunos com suas especificidades e adapta espaços físicos para sua permanência e locomoção (estas são condições necessárias mas não suficientes) mas se refere para acolher esses alunos em suas individualidades. Assim, Freire (1996) também destaca que não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino, pois "engundo ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constataando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade" (p. 29). Perceber-se, assim, que faz parte da natureza da prática do docente a indagação, a busca, a pesquisa.

Uma segunda condição é o foco no aluno e em seu processo de aprendizagem, ^{esta} aprendizagem ~~que~~ que se dá em todas as sentidos, inclusive na formação do cidadão para ter inserção social crítica. Com o papel central nas educandas, eles devem atuar ativamente, em sua própria aprendizagem e progressão mais (não apenas em termos de notas ou conceitos) se compreenderem suas possibilidades e fragilidades e se soberarem como lidar com elas. Quando os alunos envolvem-se no processo, por exemplo também com uma auto-avaliação contínua, sentem-se co-responsáveis pela organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho. A partir do momento em que o foco é individualizado há também uma promoção de inclusão, pois os alunos são vistos em suas especificidades e de onde pode-se trabalhar, também, a coletividade. Essa concepção tem uma estreita relação com a avaliação formativa, que pode ser materializada, por exemplo, através de um portfólio, emitido pelo próprio aluno



com experiências de seu progresso e reflexões sobre o andamento de seu trabalho; com este trabalho, o envolvimento do aluno na avaliação pode ser utilizado como um espelho em que ele se veja e veja seu crescimento, contribuindo também para a autoconfiança.

Por fim, uma terceira condição a ser apontada é o movimento constante de reflexão crítica sobre a sua própria prática, pois assim planejamento e avaliação serão elementos complementares em um processo não linear, no sentido que o planejamento interfere na avaliação e avaliação interfere no planejamento, já que ambos são processos em constante desenvolvimento e se complementam. Essa reflexão crítica tem como consequências a promoção do aprendizado, onde os eventuais "erros" (tanto erros dos alunos nas conteúdos específicos trabalhados, mas também erros observados pelo professor como pontos de melhoria) são informações diagnósticas que levam o docente a pensar novas meios e estratégias que promovam o aprendizado. Quando o educador reflete sobre sua prática, reflete também sobre seus alunos, os processos de aprendizagem, as interações e as dificuldades e, assim, consegue intervir de maneira mais eficaz.